



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III- GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
(ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

**PEDRO GEORGE DA SILVA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LUDICIDADE – UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

**GUARABIRA/PB**

**2017**

**PEDRO GEORGE DA SILVA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LUDICIDADE – UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

Artigo apresentado ao departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda

**GUARABIRA/PB**

**2017**

## Ficha catalográfica

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586e Silva, Pedro George da.  
O ensino de geografia por meio da ludicidade [manuscrito]  
: um relato de experiências em municípios paraibanos / Pedro  
George da Silva. - 2017  
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Luciene Vieira de  
Arruda, Coordenação do Curso de Geografia  
- CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Ludicidade. 3. Geografia.

21. ed. CDD 910

# O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA LUDICIDADE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Artigo apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Aprovada em: 06/11/2017

## BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Carla dos Santos Marques  
Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cléoma Maria Toscano Henriques  
Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA/PB

2017

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus, a minha mãe (Terezinha Bernardo da Silva), por ser meu grande exemplo de vida. A minha esposa Magda e meus filhos, Gustavo e Gecyelle.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor Jesus de todo meu coração, porque sem Ele minha vida não tem sentido, sem Ele não conseguiria alcançar nada, Ele me deu a oportunidade de cursar Geografia e por Ele sempre quis fazer o melhor que posso.

Agradeço a Terezinha Bernardo da Silva (mãe), por ser meu grande exemplo na vida.

A Magda da Silva Rodrigues (esposa), por nunca me deixar desistir e me ajuda de todas as formas durante a jornada.

Agradeço ao Governo do Estado da Paraíba, pelo ensino público e gratuito, durante toda a minha vida estudantil; Aos professores e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba; Aos grandes professores que tive o prazer de conhecer durante a graduação e que contribuíram com o meu crescimento profissional e pessoal, incentivando e acreditando em mim.

Agradeço aos professores das escolas aonde desenvolvi a presente pesquisa: Patrícia da Silva Araújo, Roberto da Silva Araújo e Joseline da Silva Alves, que foram imprescindíveis na realização deste artigo, relatando suas experiências em sala de aula na temática do lúdico.

Aos meus amigos, que caminharam, lado a lado, nesta jornada incentivando-me, compreendendo e tornando a vida acadêmica uma aventura inesquecível. Em especial, a Márcia Sales, minha parceira de trabalhos acadêmicos.

Agradeço também a minha orientadora, Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda, por se mostrar sempre disposta a me ajudar, e me mostrar as melhores formas de expressar minhas idéias, sem sua ajuda este trabalho não seria possível. Carregarei e aplicarei os ensinamentos para o resto de minha vida profissional.

Por fim, agradeço todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram de alguma maneira a chegar até aqui, pois sozinho, jamais teria conseguido.

Esta vitória não é apenas minha, mas de todos que me acompanharam. Obrigado!

“à criança faz bem aquilo que faz com prazer”

CHATEAU

## LISTA DE FIGURA

- Figura 1 - Atividade lúdica para memorizar Estados e Capitais. 17**
- Figura 2 - Atividade lúdica para memorizar informações no mapa mundi. 17**



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	12
2.1 PENSANDO A LUDICIDADE	13
2.2 A LUDICIDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	14
2.3 A GEOGRAFIA ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR	18
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DA PESQUISA	21
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	23
4.1 A PRÁTICA DA LUDICIDADE – RELATOS DE EXPERIÊNCIA	23
4.1.1 Experiência no ensino fundamental	24
4.1.2 Experiência no ensino médio	26
4.1.3 Experiência no ensino de jovens e adultos (EJA)	27
4.2 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	29
<b>REFERÊNCIAS</b>	30

**043 – Geografia**

SILVA, Pedro George da. O ensino de Geografia por meio da ludicidade – Um relato de experiências em municípios paraibanos. (Artigo de graduação, Geografia, UEPB) 2015, 34p.

**ORIENTADORA:** Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques  
Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

**RESUMO**

O presente artigo aborda o tema da ludicidade como possibilidade metodológica para o ensino de Geografia na educação básica. A ludicidade está diretamente ligada ao brincar e ao jogar, sendo considerada por alguns autores como uma prática que proporciona o desenvolvimento do aprendizado. Este trabalho visa mostrar, através de relatos de experiências, a importância da ludicidade no ensino da Geografia. A pesquisa foi iniciada a partir do levantamento bibliográfico e da análise de relatos de experiências pedagógicas de professores que utilizaram o lúdico para ministrar aulas de alguns temas da Geografia escolar, no âmbito de três escolas, sendo uma estadual, uma municipal e outra particular, em três municípios do estado da Paraíba (Mari, Sobrado e João Pessoa). Assim, são apresentadas nesse trabalho reflexões sobre a importância da busca por novas metodologias de ensino para a Geografia escolar da atualidade e o papel do professor na construção de uma prática pedagógica que se mostre mais atraente aos alunos e que contribua no desenvolvimento de suas habilidades, partindo de sua realidade espacial de vivência. Desse modo, é possível mostrar que a Geografia pode ser abordada de forma mais atrativa aos alunos e com isso trazer resultados positivos em relação à aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ensino, Geografia, Ludicidade.

## **ABSTRACT**

This article addresses the ludic activity as a methodological possibility for the teaching of Geography in basic education. The ludic activity is directly linked to playing in formal education, being considered by some authors as a practice that provides the development of learning. This article aims to show, through experience reports, the importance of the ludic activity in the teaching of Geography. The research was initiated from a bibliographical survey and an analysis of reports of pedagogical experiences of teachers who used playful activities to teach classes on some geographic subjects, within three schools, one state, one municipal and another private, in three municipalities in the state of Paraíba (Mari, Sobrado and João Pessoa). Thus, we present reflections on the importance of the search for new teaching methodologies for today's school Geography and the role of the teacher in the construction of a pedagogical practice that is more attractive to students and that contributes to the development of their skills, starting from their spatial reality of experience. In this way, it is possible to show that Geography can be approached in a more attractive way bringing positive results to the learning.

**Keywords:** Teaching, Geography, Ludic activity.

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que proporciona um “mundo” de conhecimentos e descobertas, mas, quando essa ciência toma forma de disciplina escolar é, muitas vezes, tratada como algo enfadonho e chato. Um dos motivos para tal afirmação é que, geralmente, a Geografia de sala de aula, está desprendida da realidade do aluno. Ele não vê o porquê estudar essa disciplina. “Muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada” (CASTROGIOVANI, 2007, p. 42). Por isso é importante descobrir e discutir novos métodos de ensino da Geografia.

Alguns autores, preocupados com a problemática acima, já fazem essa discussão, como por exemplo: Callai (2005), Pontuschka (2006), Azanha (2006), Castrogiovanni (2007) e Hengemuhle (2008). Ambos indicam formas de ensinar baseada na interação, levando em consideração a necessidade do aluno, o seu conhecimento e o que fazer para tornar a aprendizagem mais significativa.

O ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno a oportunidade de compreender as dinâmicas espaciais a partir de onde ele está inserido, ou seja, procurar entender a sua realidade espacial. Segundo as Orientações Curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2006), a Geografia escolar deve preparar o discente para localizar, compreender e atuar no mundo complexo. Essas competências só podem ser desenvolvidas se a prática docente contribuir para que tal objetivo seja alcançado.

O uso de novos métodos de ensino contribui para se alcançar esses objetivos. É o caso do uso das práticas lúdicas como método de ensino de Geografia da educação básica. Através, por exemplo, da música, pode-se abordar muitos temas da Geografia de forma mais participativa, prazerosa e eficaz, assim como afirma Silva (2015).

Isso porque a ludicidade não é apenas o ato de brincar, mas a vivência plena de uma experiência prazerosa que ajuda a pessoa a se desenvolver em vários aspectos, conforme explica Luckesi (1998). O autor considera que a ludicidade, em primeiro lugar, é algo interno do sujeito, por isso é necessária essa vivência plena.

Alguns autores já afirmam que, quando se utiliza brincadeiras e jogos no momento da aula, a Geografia escolar se aproxima da realidade em que vive o

aluno. É uma forma de ajudá-lo a entender que a Geografia é uma disciplina ao mesmo tempo importante e interessante, pois em tudo ela está presente. Além disso, essas práticas requerem agilidade e criatividade e assim contribuem para o desenvolvimento do aluno de forma geral.

A atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, ao passo em que ajuda a desenvolver no educando habilidades cognitivas e motoras; atenção e percepção; capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da pessoa humana (PINHEIRO et al, 2013, p. 27).

A presente pesquisa foi realizada em três fases: Revisão de literatura, levantamento de experiências sobre o tema e a redação do artigo. Na primeira fase foi feita a leitura de autores e documentos que tratam do tema ludicidade e ensino de Geografia, vale salientar que a revisão de literatura permeou todas as fases do trabalho. Em seguida o levantamento de experiências com a ludicidade no ensino de Geografia, por meio de relatos de experiências de professores e por último a produção do presente artigo.

Segundo os autores supracitados os professores têm papel muito importante nesse processo. É por essa razão que este trabalho partirá de experiências vividas pelos professores que buscam uma nova prática pedagógica. Os autores consideram os professores como alguém que tem um papel de destaque, afirmando que “vale ressaltar o papel de destaque do educador no planejamento/utilização de jogos, vídeos, músicas, brincadeiras entre outros recursos disponíveis” (PINHEIRO et al, 2013).

Nesse sentido, as atividades lúdicas tornam-se pontes entre o que é necessário abordar na disciplina de Geografia e a forma de abordagem que consiga envolver os alunos, conforme indica Castrogiovanni (2007). A atividade lúdica é uma opção para sair do tédio das aulas que causam, muitas vezes, o desinteresse.

Segundo o autor acima citado, o ensino da Geografia é um processo educativo baseado na interação, no diálogo e na investigação. O autor ainda afirma que só o ensino dos conteúdos, como é feito atualmente, parece não satisfazer as necessidades educativas dos alunos. Por esse motivo o presente trabalho visa abordar, de forma breve, como a ludicidade pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, destacando a sua importância para que esse processo tenha bons resultados.

O intuito dessa pesquisa é saber como a ludicidade contribui para um melhor aprendizado do aluno. Isso, partindo das experiências da utilização de jogos e de brincadeiras por professores da educação básica, em escolas do estado da Paraíba, nas aulas de Geografia e refletir quais são os resultados desse método de ensino.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Pensar e repensar o ensino da Geografia no contexto da educação básica da atualidade é desafiador, mas imprescindível para um melhor aprendizado. Isso porque a Geografia escolar requer, assim como as demais disciplinas escolares, que os alunos descubram nela utilidade para a sua vida. Nesse sentido é necessário pensar em métodos de ensino que contribuam para um aprendizado significativo, ou seja, mudar as práticas tradicionais e métodos antiquados ainda presentes nas escolas.

Nesse contexto, a Geografia, como componente curricular (tradicional) na escola básica, também se modifica, seja por força das políticas públicas (PCNs, por exemplo), seja por exigências da própria ciência. Assim, pensar o papel da Geografia na educação básica torna-se significativo, uma vez que se considera o todo desse nível de ensino e a presença de conteúdos e objetivos que envolvem, inclusive, as suas séries iniciais e a educação infantil (CALLAI, 2005, p. 228).

Para a autora, muitos docentes e pesquisadores estão cada vez mais lançando mão da metodologia lúdica em suas aulas. Isso ocorre devido aos inúmeros desafios com os quais os professores enfrentam hoje. Por isso, autores como Azanha (2006) e Vesentini (2009), quando falam do ensino de Geografia para o século XXI, afirmam que a Geografia escolar deve levar o aluno a descobrir e refletir o mundo onde vive.

Para tanto, não bastam as práticas voltadas às metodologias de ensino que não mais chamam a atenção dos alunos, mas novas atitudes pedagógicas. Callai (2005) incentiva os professores a proporcionarem aos alunos a oportunidade de aprender a ler o espaço, ou seja, conseguir perceber e pensar as transformações que ocorrem no lugar.

É por isso que nesse trabalho a ludicidade é proposta como método de ensino inovador, integrador e eficaz, que pode contribuir para que o ensino de Geografia se torne significativo. (...) “acredita-se que, inserindo os jogos e as brincadeiras em situações-problemas, haverá a possibilidade de que as aulas de Geografia sejam

regadas com motivação, concentração e participação dos alunos” (PINHEIRO et al, 2013, p.32).

## 2.1 PENSANDO A LUDICIDADE

A ludicidade pode ser entendida a partir do significado da palavra, que é originária do grego, “*ludus*”, que significa jogo. O que nos faz entender que a ludicidade tem a ver com jogos, brincadeiras e expressões que transmitem o sentimento de satisfação, divertimento e aprendizado, de forma emancipatória. (SANTOS 1997)

Além disso, Luckesi (2005) aborda um aspecto mais amplo da ludicidade. Ele fala em “experiência plena do sujeito” através das atividades lúdicas, ou seja, vivenciadas partindo de algumas dimensões, especialmente a individual e a coletiva. A individual parte do “eu” e a coletiva, do “nós”.

Deste modo, quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica (LUCKESI, 2005, p. 6).

O autor mostra que o conceito de ludicidade é muito amplo, ou seja, não é algo restrito aos jogos e às brincadeiras planejadas. É uma experiência prazerosa subjetiva e que traz consigo um aprendizado. Segundo Valle (2008), ao brincar, a criança se humaniza. A autora ainda considera que o brincar é uma atividade que propicia o desenvolvimento e a imaginação da criança. Corroborando com essa ideia, Borba (2006) explica que as brincadeiras constituem importante elemento do aprendizado e da apropriação de conhecimentos e habilidades em vários âmbitos da educação escolar.

Borba (2006) faz referência ainda aos jogos como instrumento de integração, socialização e de superação, que estimula a criatividade, raciocínio e investigação. Ela mostra que os jogos, assim, como outras atividades lúdicas, contribuem para o desenvolvimento da criança e ainda explica que é necessário tornar o processo de ensino-aprendizagem um momento prazeroso. Valle (2008) também corrobora com esse pensamento:

É preciso disponibilizar a todos – crianças, pais e professores – a oportunidade de se aprender por meio de processos prazerosos, transformando-se, assim, a escola (com sua postura rígida) em um espaço

em que o jogo venha a ser um fim, e não só um meio para se chegar ao conhecimento. (...) Não basta apenas transmitir os conhecimentos sistematizados sem os valores que eles trazem subentendidos. É preciso fazer com que as crianças os entendam, interpretando-os, questionando-os e buscando soluções para os problemas. Isso pode ser feito usando-se o jogo como forma de conhecimento – de forma lúdica e prazerosa (VALLE, 2008, p.20).

Outro aspecto da ludicidade é apresentado por Pinto e Tavares (2010) que afirmam que a prática lúdica garante a aprendizagem significativa. As autoras também afirmam que essas práticas são caracterizadas por questionamentos, pela prática social, mediação, habilidades, autonomia, responsabilidades, senso crítico e aprimoramento.

A criança colocada diante de situações lúdicas apreende a estrutura dos conteúdos culturais e sociais. É educativo e tem como característica seu uso de modo intencional, sendo assim requer um plano de ação que permita a aprendizagem de conceitos de uma maneira geral. Nesta perspectiva, assume a finalidade de desenvolver habilidades, possibilitando ao aluno a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir objetivos, avaliar e obter resultados (PINTO E TAVARES, 2010, p. 234).

Quando é usada na prática pedagógica a ludicidade se torna um poderoso método que integra os que dela participam, proporcionam o desenvolvimento de habilidades e de autonomia e desperta nos alunos o desejo de participar de forma colaborativa e responsável. Esse é mais um aspecto da ludicidade e para nós é sobre o qual iremos nos debruçar.

## 2.2 A LUDICIDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O ensino de Geografia deve ser repensado, como já foi dito anteriormente. Os professores não podem mais adotar as velhas práticas tradicionais, mas têm que refletir sobre sua prática pedagógica. Uma das possibilidades para que o ensino de Geografia se torne mais atrativo para os alunos é a ludicidade em suas diversas dimensões, em especial na dimensão individual e na dimensão do relacionamento com outro.

Neste trabalho o aspecto da ludicidade que irá ser abordado é o didático, ou seja, aspecto de método de ensino baseado na utilização de jogos, brincadeiras e atividades diversificadas que através do divertimento traz uma grande contribuição na apreensão dos conteúdos da Geografia escolar.

Nessas condições é possível perceber a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, de tal sorte que a relação entre o ensino e a aprendizagem venha a se tornar mais atrativa e, do mesmo modo,



favoreça o maior aproveitamento das aulas de Geografia, visto que em algumas pesquisas já realizadas, essa disciplina é descrita por grande parcela dos discentes como uma “chata” ou “enfadonha” (PINHEIRO et al, 2013, p. 29)

Para os autores supracitados, a ludicidade é apresentada “como uma estratégia metodológica de ensino”, conforme também argumentam Camargo e Rosa (2013, p. 223). As autoras trabalham a questão da ludicidade no ensino na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e procuram mostrar que o lúdico é algo que está ligado à cultura humana.

Já Freitas e Salvi (2008) explicam o objetivo da ludicidade em cada fase do ensino, mostrando que essa didática não é especificidade do ensino infantil ou do ensino fundamental, mas que perpassa toda a vida, neste caso escolar, das pessoas em geral.

a) Objetivos das atividades lúdicas na Educação Infantil: visam o desenvolvimento das áreas psicomotoras, perceptivas, de atenção, raciocínio e estimulação para o contato com os objetos;

b) Objetivos das atividades lúdicas no Ensino Fundamental: visam desenvolver no aluno as suas potencialidades intelectuais, físicas e criativas, permeadas pelo desenvolvimento social e interpessoal;

c) Objetivos das atividades lúdicas no Ensino Médio: visa a participação, a solidariedade, a cooperação, o respeito do aluno a si mesmo e ao outro, a análise crítica, a reflexão, a motivação e a participação em sala de aula e o prazer de aprender a aprender;

d) Objetivos das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos (EJA): visam uma aprendizagem adequada à realidade do aluno e da sociedade em que está inserido;

e) Objetivos das atividades lúdicas para a Terceira Idade: visam promover o conhecimento e a convivência com diferentes colegas de maneira natural, espontânea e responsável (FREITAS e SALVI, 2008, p. 7).

Nesse contexto, ao se pensar o uso da ludicidade na Geografia, observa-se que trata-se de uma disciplina escolar que oferece uma grande diversidade de conteúdos, mas que, muitas vezes, os métodos usados para transmiti-los são baseados apenas na exposição oral, por parte do professor, e na escuta quase que obrigatória por parte do aluno. Isso pode tornar a Geografia escolar uma disciplina desinteressante para o aluno.

A atividade lúdica é uma possibilidade de tornar o ensino da Geografia escolar mais eficaz, integrador e atrativo. Se a atividade atrai o aluno para dela participar, ela também pode leva-lo a integrar-se mais e assim o processo de ensino-aprendizagem vai se tornando mais eficaz, ou seja, vai contribuindo para o aluno

através da aquisição de conhecimentos novos desenvolvam também suas habilidades.

Neste sentido, podemos dizer que o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem, até convertê-las em adultos maduros, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento (SOUSA, 2014, p. 19).

Por isso o tema brincar é levado tão a sério por alguns autores da área da educação, pois “é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças” (BORBA, 2006, p. 35).

Tudo isso contribui para que os alunos, inclusive o mais tímido, possam se expressar mais, conforme afirma Gomes (2016), ao tratar do lúdico nas aulas de Geografia. A autora ainda explica que muitos pensam que o lúdico deve ser utilizado somente na fase infantil, mas essa prática é vivida desde de criança até a idade adulta e o que se deve ter é o cuidado com a atividade para cada faixa etária. A autora aponta algumas vantagens na utilização desse método de ensino:

O lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo motivação nas aulas de Geografia, que é o ponto de partida para quebrar o modo tradicional e necessário para uma boa aprendizagem, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem (GOMES, 2016, p. 19).

A Geografia escolar tem vários temas que podem ser trabalhados a partir da ludicidade, ou seja, a partir das brincadeiras, dos jogos ou de outras expressões como a música e a dança. Quando essas atividades são inseridas para se trabalhar os temas da disciplina os professores e alunos “tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, criativo, motivador” (SILVA e BERTAZZO, 2013, p. 345).

Os autores supracitados abordam, de forma bem clara, a ludicidade no ensino de Geografia. Eles explicam que para desenvolver esse método se faz necessário, pesquisar um bom acervo de atividades e desenvolvê-las sempre orientadas e focadas pelos conteúdos. Tudo isso devem ser baseados em referenciais teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

O lúdico, por conseguinte, deverá ser pensado e planejado para inserir conteúdos geográficos mais complexos, que facilitarão o processo de ensino e aprendizagem. Neste caso, é reconhecido que os jogos didáticos geográficos são verdadeiros meios (estratégias) para ensinar Geografia.

Especialmente se vincularmos o lúdico com o espaço vivido pelos alunos (SILVA e BERTAZO, 2013, p. 357).

É do professor a missão de planejar, organizar e mediar a atividade lúdica. Para tanto ele precisa ser um profissional comprometido com seu trabalho. Se essas atitudes não forem observadas e postas em prática as atividades que serão desenvolvidas perderão seu viés pedagógico e sua eficácia será comprometida. “Ao planejarmos atividades lúdicas, é importante perguntar: a que fins e a quem servem?” (BORBA, 2006, p. 43)

Por isso Camargo e Rosa (2013), explicam que essas atividades devem ser bem planejadas e deve ser adaptadas à realidade das turmas, caso contrário, corre-se o risco de não motivarem os alunos. As autoras explicam que o professor deve sempre fazer uma reflexão crítica sobre sua própria prática docente.

Entre as diversas atividades lúdicas que podem ser usadas no ensino de Geografia, são enumeradas algumas dentre brincadeiras, jogos e outras expressões da ludicidade. Para tanto, Gomes (2016) indica trabalho de recorte e colagem de revistas, confecção de material para teatro e o próprio teatro, produção de vídeos, trabalho com argila, gincanas e jogos *online*. Podemos citar também a utilização de música, construção de paródias, cruzadinhas, *Quiz* geográfico, desenho, jogo da memória, entre várias outras atividades.

As figuras 1 e 2 exibem alguns dos exemplos do uso do lúdico no ensino de Geografia em sala de aula.

**Figura 1 - Atividade lúdica para memorizar Estados e Capitais.**



Fonte: <https://professorphardal.blogspot.com.br/2014/09/jogo-dos-estados-e-capitais-com-garrafa.html> em 17/10/2017

**Figura 2 - Atividade lúdica para memorizar informações no mapa mundi.**



Fonte: <https://jogos-geograficos.blogspot.com.br/> em 17/10/2017

A primeira figura mostra o jogo dos “Estados e Capitais”, onde as crianças se divertem ao mesmo tempo, em que aprendem a relacionar cada estado brasileiro com a sua respectiva capital. Já a segunda figura representa o jogo de Tabuleiro “Localize-se no Mundo”, e tem por objetivo discutir e aprofundar os conhecimentos sobre orientação, localização, movimentos da Terra e fusos horários, que são partes do conteúdo curricular da Geografia escolar.

## 2.3 A GEOGRAFIA ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR

O ensino de Geografia tem inúmeros desafios, especialmente por estarmos vivendo a era tecnológica resultante da evolução e disseminação das tecnologias da informação, na atual fase da globalização. Não há mais lugar para o ensino enciclopédico ou mesmo estritamente técnico. É necessário que repensar os métodos de ensino para sempre melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

“Com as novas tecnologias de informação, com os avanços nas pesquisas cinéticas e com as transformações no território, o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção do mundo atual. Os professores devem, portanto, refletir e repensar sua prática e vivências em sala de aula, com a mudança e a incorporação de novos temas no cotidiano escolar” (BRASIL, 2006, p. 43).

A Geografia escolar atualmente vem sendo repensada por muitos autores e docentes. Um dos autores que questiona como deve ser o ensino de Geografia para o século XXI é o doutor José Willian Vesentini (2009). Ele, em seu livro “Repensando a Geografia escolar para o século XXI”, pergunta: Qual é a Geografia escolar apropriada para o novo século?

Esta é uma pergunta que deve ser discutida amplamente e que não há resposta pronta e acabada. Na verdade, pode-se começar citando o que não é mais apropriado para o ensino de Geografia na atualidade. O próprio autor colabora com essa resposta dizendo que não é lógico a Geografia no modelo natureza-homem, marcado por ensino baseado na memorização de aspectos geográficos.

É lógico que não é aquela tradicional, isto é, alicerçada no esquema “a Terra e o Homem”. Esta tem como escopo primordial a memorização de informações sobreposta às unidades relevo, os climas, os fusos horários, as cidades, os produtos agrícolas com os locais onde são cultivados etc. – que dizem respeito a determinados aspectos pré-definidos de países ou continentes (VESENTINI, 2009, p. 89).

O autor é incisivo ao explicar que o ensino de Geografia no século XXI não deve ser aquele tradicional, mas também não pode ser a Geografia pretensamente

crítica que, ao invés de conscientizar os alunos, faz doutrinação. Ele propõe que o ensino de Geografia possibilite que o aluno descubra e reflita o mundo em que vivemos. E que os conteúdos estejam ligados à vivência do aluno, deixando de lado o conteúdo meramente livresco. E juntos com as outras disciplinas contribuir para a sociabilidade, combate ao preconceito e para a aprendizagem do diálogo e da troca de experiências.

Muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elementos de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a Geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42).

A Geografia escolar não pode então ser uma disciplina que foge da realidade espacial do aluno, ou seja, daquilo que ele vive no espaço em que está inserido. Por isso a autora Helena Copetti Callai fala em “leitura do mundo” como algo fundamental para que a sociedade caminhe no exercício da cidadania.

Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo (CALLAI, 2005, p. 228).

A autora ainda explica que a leitura do mundo não se restringe à leitura de mapas. A leitura a que se refere a autora supracitada é o ato ler e compreender o espaço construído pela sociedade e assim pensar o espaço, com os seus limites no âmbito da natureza ou no âmbito da sociedade. Para tanto, é necessário fazer com que os alunos possam “saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar” (CALLAI, 2005, p. 229).

Para que isso seja alcançado é importante que os alunos desenvolvam habilidades e não só decorem conceitos geográficos, como é de praxe ocorrer na Geografia tradicional. Assim não basta ao professor apenas saber dos conteúdos “é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem” (PONTUSCHKA et al 2007, p. 95).

Entre as habilidades que os alunos devem desenvolver ao estudarem Geografia podemos destacar algumas previstas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), como por exemplo, articular conceitos de Geografia, identificar fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens, utilizar

mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias e reconhecer as diferentes formas de representação do espaço.

Neste sentido, o professor tem um papel importantíssimo, pois os métodos que ele utiliza podem contribuir grandemente para que os alunos desenvolvam as habilidades tratadas no texto. O método de ensino deve ser caracterizado pela reflexão da realidade espacial em que o aluno está inserido.

O professor de Geografia é desafiado a buscar novas formas de abordagens dos conteúdos que ajude o aluno a se aproximar mais dessa disciplina e passe a aproveitá-la intensamente. Para tanto, é imprescindível que sua ação docente seja sempre revista e pensada criticamente, procurando torná-la sempre melhor.

O educador deve fazer sempre uma reflexão de suas ações enquanto mediador do conhecimento e ao mesmo reflete, no fazer pedagógico, o qual este presente na formação do educador e envolve diferentes saberes da formação. A troca mútua de experiências que sem sombra de dúvidas cogita nos saberes da prática (SOUSA, 2014, p. 16).

Segundo Pontuschka et al (2007, p. 95) a prática pedagógica dos professores de Geografia “requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação dos conhecimentos das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser apreendida e valorizada”.

Esta reflexão falada pela autora conduz, quando feita de forma contínua, o processo de ensino e aprendizagens para os caminhos da mediação, da integração dos envolvidos no processo e na construção de um conhecimento geográfico que seja atrativo para o aluno.

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda (CASTELLAR, 1999, p. 55).

O Professor, nesse sentido, tem um importante papel na mediação de todo esse processo de ensino-aprendizagem. Não é mais possível que ele permaneça na prática tradicional e desmotivadora, desvinculada da vida do aluno, como se a Geografia fosse uma ciência alheia a nossa vida. É responsabilidade de o docente possibilitar que o aluno construa seu próprio conhecimento e que o mesmo possa aplicá-lo em sua vida, pois, assim ele perceberá que a Geografia está a sua volta e nas suas ações que, de alguma maneira, transformam o espaço.



### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades para se chegar aos resultados da presente pesquisa constaram de etapas: a escolha das escolas, a visita às mesmas, a escolha do método de análise, a caracterização geral das escolas, a coleta dos relatos e a organização do texto.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DA PESQUISA

Os professores que relataram as experiências trabalham em municípios diferentes. O primeiro relato é de uma professora que trabalha no Centro de Educação Infantil, na cidade de Marí/PB, zona da mata paraibana. A escola está localizada na rua Antônio de Luna Freire, S/N, no centro da cidade e faz parte da rede privada de ensino do município. É uma escola de porte pequeno, mas bem organizada estruturalmente. Contém 7 salas de aulas, uma pequena área de lazer com alguns brinquedos, uma quadra de esportes, uma lanchonete, uma secretaria e 8 banheiros.

O corpo docente do Centro Educacional Infantil é formado por 17 professores, alguns com nível médio, magistério e outros com cursos superiores. A escola conta também com uma auxiliar de serviços gerais, uma secretaria e uma diretora. O corpo discente é formado por cerca de 200 alunos, distribuídos na educação infantil e nas duas fases do ensino fundamental, sendo divididos em dois turnos (manhã e tarde).

Já o professor do segundo relato leciona na Escola Estadual de Ensino de Fundamental e Médio Prof<sup>a</sup> Luzia de Simões Bartollini, localizada no bairro Jardim Planalto, na capital paraibana, especificamente na rua Radialista Geraldo Campos, S/N. A escola é bastante ampla, com 10 salas de aulas, auditório, laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, 10 banheiros, secretaria, diretoria, sala de atendimento individualizado dos alunos, biblioteca, sala de arquivo, cozinha.

Essa escola é responsável por oferecer a segunda fase do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que atende a cerca de 800 alunos. O corpo docente é formado por 34 professores com licenciatura plena nas disciplinas em que eles dão aula. A gestão da escola é formada por uma gestora geral e duas gestoras adjuntas. A parte administrativa da escola é exercida por cinco técnicos

administrativos e uma secretária escolar. Além da equipe de apoio composta por duas inspetoras, vigias diurnos e noturnos e seis auxiliares de serviços gerais.

O terceiro relato é de uma professora que trabalha na Escola Municipal Júlio Feliciano, no Sítio Caruçu, zona rural do município de Sobrado/PB. A escola é de pequeno porte e, apesar de existir há mais de 20 anos, só há 5 anos foi inaugurada a nova sede, que conta com duas salas de aulas amplas, uma diretoria, dois banheiros para alunos e um para os professores. O prédio tem dois pátios, sendo um interno e um externo. Também há uma sala com quatro computadores. Em cada sala tem modelos de esqueletos, mapas e bússolas para a utilização nas aulas.

O corpo docente da Escola Júlio Feliciano é constituído por quatro professoras distribuídas para dois turnos e mais uma professora exclusivamente para o atendimento das crianças com necessidades especiais. A escola atende a cerca de cem alunos e conta com uma gestora geral, três auxiliares de serviços gerais e um vigia. No turno da noite funciona a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com duas professoras.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na realização da pesquisa do presente artigo foi utilizado o método de pesquisa qualitativa que não procura enumerar ou medir os eventos estudados, apenas procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

Esse trabalho, para ser produzido, passou por três fases, a saber: Revisão de literatura, levantamento de experiências sobre o tema e a produção do artigo com as análises das experiências. Na primeira fase se deu a leitura de autores e documentos que tratam do tema ludicidade e do ensino de Geografia. Vale salientar que a revisão de literatura permeou todas as fases do trabalho. Essa fase inicial embasou todo este trabalho, com a leitura de textos de vários autores que apresentaram através de pesquisa científica e da vivência relacionada ao tema.



Após a revisão de literatura inicial houve o levantamento de algumas experiências dos professores de Geografia da educação básica quanto ao uso do lúdico em sala de aula e os resultados alcançados na utilização desse método. Para tanto foi pedido a alguns professores que contassem qual foi a atividade lúdica utilizada e como desenvolvida, bem como, quais os resultados alcançados.

Após esse levantamento, apresentamos três experiências para a reflexão sobre a importância do lúdico no ensino de Geografia. Os três professores citados nesse trabalho apresentaram o relato pessoal de experiência com a utilização da ludicidade, cada qual com sua visão sobre o tema e com uma abordagem diferenciada.

A presente pesquisa foi produzida a partir das experiências relatadas para se mostrar a importância de tais iniciativas, através de um breve relato e discussão sobre o tema, sempre observando e refletindo sobre o posicionamento dos autores citados no trabalho.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram escolhidos três relatos de professores que trabalham com a primeira fase do ensino fundamental; a segunda fase do ensino fundamental; e o ensino médio. O intuito é mostrar que a ludicidade pode ser trabalhada em todas as fases de ensino, dependendo do enfoque de cada professor, que deve levar em consideração o perfil da turma em que trabalha. Nesse capítulo serão expostos os resultados da presente pesquisa.

### **4.1 A PRÁTICA DA LUDICIDADE – RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

O primeiro relato de experiência é da professora Patrícia da Silva Araújo, pedagoga, formada pela UEPB, professora do quinto ano do ensino fundamental no Centro de Educação Infantil (CEI), Mari/PB. A professora citada é conhecedora da temática, pois em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discutiu o tema: “Aspectos da Ludicidade na Educação Infantil como contribuição para o aprendizado: relato de experiência do estágio Supervisionado”.

O segundo relato foi o do professor especialista Roberto da Silva Araújo, formado em Geografia pela UEPB, especialista em Educação pela mesma

instituição de ensino superior, docente da rede estadual de ensino. Ele leciona Geografia nas turmas de ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof<sup>a</sup> Luzia Simões Bartollini, João Pessoa/PB.

O terceiro relato é o da Professora Joseline da Silva Alves, licenciada em Geografia pela UEPB, atualmente cursando o bacharelado em Geografia pela UFPB e especialista em Ciências Ambientais. Ela leciona em turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Júlio Feliciano, em Sobrado/PB.

Cada um dos professores relatou pelo menos uma oportunidade em que utilizaram o lúdico como metodologia nas suas aulas de Geografia e também apresentaram suas observações sobre a eficácia e os resultados da mesma. Um dos pontos mais citados por eles foi a questão da interação e do interesse dos alunos nas aulas, fazendo com que o aprendizado fosse mais perceptível, pois, com aluno interagindo fica mais fácil de avaliar o nível do seu aprendizado.

Vale ressaltar a riqueza de cada relato aqui apresentado, dados a partir de três profissionais que lecionam em séries diferentes, em cidades diferentes, em escolas de níveis diferentes e com formações diferentes.

A primeira profissional é formada em Pedagogia e teve a sensibilidade didática de aplicar a ludicidade para melhorar as aulas de Geografia da primeira fase do ensino fundamental (em Mari/PB); o segundo profissional é licenciado em Geografia e também aplicou essa metodologia no ensino médio numa escola da capital paraibana (João Pessoa); a terceira profissional é formada em Geografia e aplicou a ludicidade com adultos do EJA, em escola da zona rural (Sobrado/PB). Tudo isso traz um gama de considerações importantes acerca do tema.

#### **4.1.1 Experiência no ensino fundamental**

A professora Patrícia da Silva Araújo relata a sua experiência na aplicação de um jogo para abordar o tema orientação geográfica. Esse conteúdo foi trabalhado, inicialmente, de maneira conceitual e só depois foi aplicada a atividade lúdica. Nessa ocasião, os alunos orientados e acompanhados pela professora, produziram peças para a formação da rosa-dos-ventos ou rosa dos rumos, para entender os pontos cardeais e colaterais. Eles tiveram que recortar peças em cartolinas que

representariam os pontos cardeais e colaterais. Abaixo a transcrição de parte do seu relato:

“Sabemos que, quando explicamos a questão da rosa-dos-ventos, os alunos apenas memorizam os pontos cardeais e colaterais, por isso eu pensei em trabalhar na prática a orientação geográfica através de um jogo. Então decidi produzir com os alunos um quebra-cabeças que formaria a rosa-dos-ventos. Eu pedi que eles trouxessem o material necessário (tesoura sem ponta, cartolinas de cores diferente, lápis hidrocor, etc) e os orientei na produção das peças do quebra-cabeças geográfico. Após a produção das peças pedi que cada um montasse a sua rosa-dos-ventos e dei um tempo determinado. Por último utilizamos a rosa-dos-ventos produzidas por eles na prática apontando o leste para o sentido em que o sol “nasce” e, brincando, aplicamos o que foi ensinado na teoria. ”

Na segunda etapa os alunos tiveram um tempo determinado para formar a rosa-dos-ventos. Em seguida, eles tiveram que posicionar a rosa-dos-ventos a partir do lado onde o “sol nasce”, para que assim pudessem utilizar o conhecimento deles sobre orientação, na prática. Essa atividade não teve um viés de competição, mas, de construção coletiva de um conhecimento prático, tendo como objetivo fazer os alunos entenderem melhor o tema e saber como usar na prática do dia-a-dia esse conhecimento.

De acordo com a educadora, durante as etapas da atividade, as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e seguiram as orientações dadas atentamente. Ao longo da atividade os educandos esclareciam suas dúvidas não apenas a respeito da confecção da rosa-dos-ventos, mas também sobre orientação geográfica relacionada ao seu próprio cotidiano.

Para a professora Patrícia as atividades com teor lúdico facilitam a aprendizagem dos educandos, pois através dessa prática são fundamentadas interações sociais e culturas entre eles. E que os jogos e brincadeiras contribuem para uma aprendizagem significativa e espontânea na prática do ensinar e aprender. Ela também destacou que sair do monotonismo das aulas contribui positivamente, tanto para o professor quanto para o aluno, pois, ambos se sentem desafiados a dar o seu melhor. Ela termina o relato dizendo: “A utilização do lúdico não é coisa de outro mundo, mas é, antes de tudo, uma possibilidade dos professores melhorarem as suas aulas”.

É importante ressaltar que a professora Patrícia falou com propriedade, pois, como já foi dito, sua monografia da graduação abordou a utilização da ludicidade

nas regências que ela fez com as suas colegas de estágio na Educação Infantil, na creche da Prefeitura Municipal, em Guarabira. Isso, além de aplicar essa metodologia nas aulas de outras disciplinas.

#### **4.1.2 Experiência no ensino médio**

Segundo o professor Roberto da Silva Araujo a atividade aplicada na turma de segundo ano do ensino médio, do turno da manhã, foi baseada na ideia de que há necessidade de novas técnicas de abordagens dos conteúdos de Geografia que façam os alunos participarem mais e melhor das aulas dessa disciplina, que é tão fascinante e cheia de conhecimento para oferecer.

A atividade realizada pelo docente foi uma competição entre equipes. O objetivo principal foi fazer uma revisão geral dos conteúdos trabalhados na disciplina naquela série. Também teve como intuito fazer os alunos trabalharem em equipe e desenvolverem o “saber fazer”, competências muito importantes para a vida de qualquer pessoa. No relato o professor contou:

“Eu dividi a turma em equipes, formadas por pessoas que se davam melhor, ou seja, que tinham mais afinidade. Pedi para eles, em equipe, revisassem os conteúdos que foram dados durante o ano. Ao revisar, eles tinham a missão de elaborar perguntas e respostas ou mesmo tarefas relacionadas aos temas. Cada grupo perguntaria para outro grupo concorrente e depois que o grupo respondia fazia uma pergunta à equipe concorrente. Quem acertasse mais ganhava pontos e quem fizesse a pergunta bem elaborada também ganhava pontos. Ao final de tudo o grupo vencedor ganhava a nota máxima e os demais a pontuação segundo a colocação em que ficou”.

Ele ainda relatou a respeito dos resultados obtidos a partir dessa atividade lúdica, dizendo:

“Eu percebi o empenho de todos por suas equipes e também a superação de conflitos dentro das equipes e entre as equipes. Os conflitos, aparentemente, atrapalham o processo que está sendo desenvolvido naquele momento, mas na realidade contribui para o crescimento pessoal e coletivo. Todos nós temos que aprender a vencer os conflitos, não podemos fugir deles, mas enfrentá-los através do diálogo e da argumentação”.

Ainda sobre os resultados alcançados ele relatou:

“Não devemos pensar apenas em atribuir notas aos nossos, mas em primeiro lugar temos que ajudá-los a desenvolver suas potencialidades. Nós sabemos que temos que atribuir quantitativos nos registros escolares, mas, não adianta a nota sem o conhecimento. A atividade que coordenei fez com que os próprios alunos revisassem todos os conteúdos e quando eles tinham dúvidas eu estava ali para ajudar a resolvê-las. Por isso eu considero que nessa atividade eles tiveram autonomia e isso contribuiu para o empenho de cada um e o aprendizado de todos”.

É possível perceber pelo relato do professor Roberto que a atividade lúdica desenvolve o comprometimento dos alunos, porque são eles que se tornam os protagonistas do processo de aprendizado. Esse aprendizado é marcado pela autonomia e pela mediação e não pela lógica tradicional da detenção do conhecimento e de sua transmissão “bancária”. O professor ainda faz uma ressalva importante:

“Para que qualquer atividade seja bem-sucedida é necessário planejamento, ver as condições da escola e a realidade dos alunos e acompanhar e orientar os alunos pelo caminho metodológico que deve ser percorrido”.

O professor supracitado ainda relatou que a experiência com a ludicidade também foi desenvolvida em outras turmas e em outras oportunidades. Para abordar o tema Geografia da Paraíba, por exemplo, o professor desenvolveu um projeto a partir das músicas de cantores ou compositores paraibanos. Outro tema tratado sobre um viés lúdico foi a falta de saneamento básico nos bairros onde os alunos moravam. Eles tiveram que produzir um vídeo ou *slides* de fotos sobre o tema e o resultado, segundo o professor, foi bastante proveitoso.

#### **4.1.3 Experiência no ensino de jovens e adultos (EJA)**

A professora Joseline da Silva Alves relata que, para trabalhar a questão de percepção do espaço aliada à questão da orientação geográfica, ela realizou uma brincadeira partindo do espaço de vivência dos alunos. Eles tiveram que, de alguma forma, representar o percurso de sua casa à escola. Ela conta em seu relato:

“Nas aulas de orientação espacial pedi para eles desenharem o percurso de suas casas até escola. Foi interessante porque aqueles que eram vizinhos ou que moravam na mesma casa tinham percepções diferentes do espaço. Outra brincadeira foi pedi para um deles falar um lugar no qual já tenham ido e os que também tinham ido ganhavam uma bala e a partir disso os que não conheciam faziam perguntas e assim iniciavam um diálogo”.

Essa atividade foi baseada na ideia de não partir das conceituações sobre o espaço presentes nos livros, mas partir da experiência do aluno. Vale ressaltar que os alunos do EJA são marcados por grande experiência de vida e por isso é inconveniente ministrar aulas apresentando conceitos prontos e acabados. Por isso o processo de aprendizagem deve ser marcado pela participação de todos.

Quando cada um apresentava a representação do percurso e quando falavam sobre algum lugar que tenham ido e os demais faziam perguntas, além do diálogo eles usavam a abstração dos conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar e orientação. Tudo isso mediado pela professora e de forma lúdica.

Enfim, a professora Joseline pensou na realidade vivida dos seus alunos, por isso desenvolveu uma atividade que aproximasse a ciência e o cotidiano deles. A ludicidade serviu como método para trabalhar temas importantes da Geografia de forma que o conhecimento fosse construído coletivamente a partir das experiências pessoais.

## 4.2 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LUDICIDADE

Os relatos de experiências citadas nessa pesquisa mostram como a ludicidade pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Cada relato é um exemplo de como a Geografia escolar pode ser mais atrativa e proveitosa, mostrando as possibilidades do uso de brincadeiras e jogos como método de ensino.

Nessas condições é possível perceber a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, de tal sorte que a relação entre o ensino e a aprendizagem venha a se tornar mais atrativa e, do mesmo modo, favoreça o maior aproveitamento das aulas de Geografia, visto que em algumas pesquisas já realizadas, essa disciplina é descrita por grande parcela dos discentes como uma “chata” ou “enfadonha”. Fato que agrava a relação do aluno com os conhecimentos produzidos historicamente pela ciência geográfica (PINHEIRO et al, 2013, p. 31).

A Geografia escolar é uma disciplina rica, oferece inúmeros temas importantes e que outras disciplinas também abordam. A questão aqui discutida é a forma como é feita essa abordagem. Os autores supracitados falam inclusive em crise do ensino de Geografia. Eles ainda reforçam que o lúdico é uma importante ferramenta de mediação e para confirmar isso citam algumas teorias da psicologia de Piaget e Vigotsky.

Foi possível perceber também que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de habilidades e na autonomia dos alunos. Entre outros benefícios do uso desse tipo de atividade que foi visto nos relatos ainda podemos citar: a possibilidade de avaliar qualitativamente a criança, a construção de um conhecimento autônomo e crítico e a troca de experiências, bem como a vivências de novas experiências.

O professor deve proporcionar situações que envolvam o aluno emocionalmente na busca da solução de problemas, apoiando-o e auxiliando-o a alcançar uma solução. A criança deve ter a oportunidade de construir seus esquemas lógicos, a partir de sua experiência anterior e da troca de experiências com o grupo, de maneira lúdica e prazerosa (VALLE, 2008, p. 13).

Cada professor que relatou a sua experiência com a aplicação da ludicidade em suas aulas mostraram os benefícios que essa didática trouxe para o alunado e para sua ação pedagógica com mais resultados positivos. Todos eles apresentaram satisfação por ter alcançado objetivos previstos. Eles também deixaram claro que a atividade lúdica, como qualquer outra atividade didática-pedagógica, necessita ser bem planejada.

É possível afirmar que muitos autores veem na ludicidade um caminho metodológico para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. A autora Helena Copetti Callai faz considerações muito interessantes sobre o ensino da Geografia escolar e questiona a Geografia ensinada em nossas escolas, bem como, também o autor Castrogiovanni (2007), que fala sobre a Geografia desinteressante e desinteressada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o levantamento de relatos sobre o uso da ludicidade nas aulas de Geografia da educação básica, foi possível compreender ainda melhor que as atividades com jogos e brincadeiras podem contribuir no processo ensino-aprendizagem de forma muito produtiva. Importante ressaltar que essas experiências foram relatadas por professores que estão em pleno exercício da docência, seja na rede pública de ensino ou na rede privada.

Por isso o presente trabalho apresentou a ludicidade como forma inovadora de aprender e ensinar Geografia. O aprendizado baseado em atividades divertidas e

proveitosas do ponto de vista didático. As características desse aprendizado ficaram bem explícitas nos relatos. Além de ser uma atividade divertida, pois faz com que as pessoas aprendam brincando ou jogando.

Durante a pesquisa percebemos que muitos docentes estão aderindo ao ensino por meio da ludicidade. São muitas experiências que poderiam ser relatadas aqui, mas por hora resolveu-se abordar apenas três dessas experiências que demonstrassem a contribuição do lúdico nas aulas de Geografia, seja em qualquer uma das fases da Educação Básica ou da Educação Infantil.

Outra característica é o desenvolvimento de habilidades, seja de forma individual ou em equipe. Os relatos também apresentaram como característica da atividade lúdica a vivência de experiências ligadas ao cotidiano e, por último, é característico a presença da mediação e da autonomia. Tudo isso mostrou o valor do uso da ludicidade nas aulas.

Por último é importante lembrar que este artigo pode mostrar, através dos relatos, a teoria e a prática sobre ludicidade. Foram discutidas as ideias de vários autores e os relatos de pessoas que estão no pleno exercício da docência em escolas e que vivem as dificuldades e desafios de pôr em prática as teorias sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. A formação do professor e outros escritos. São Paulo. Ed. Senac, 2006. 235p.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE. Estação gráfica, 2006. p. 33-45.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, , 2013 p. 219-232.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. – Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3. Brasília, 2006. 133p.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (org) e outros. As Transformações



no Mundo da Educação. São Paulo: Associações dos Geógrafos Brasileiros, Seção São Paulo, 1999. p. 51-59. Disponível em:  
[http://agb.org.br/2012/files/TL\\_N14.pdf#page=51](http://agb.org.br/2012/files/TL_N14.pdf#page=51). Acesso: 01-02-2017.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 35-47.

FREITAS, E. S.; SALVI, Rosana Figueiredo. A ludicidade voltada para o ensino de Geografia: proposta do jogo paraná em questão. In: PINESE, José Paulo P.; BARROS, Miriam Vizintim F.; YAMAKI, Humberto T.; SALVI, Rosana Figueiredo. (Org.). Prospecções em Geografia e meio ambiente. 1ed.Londrina: Edições Humanidades, 2009, v. 1, p. 303-321.

GOMES, Edilane Soares. O lúdico como proposta metodológica no ensino fundamental de Geografia. Monografia (graduação). UEPB: 2016. 30p.

HENGEMUHLE. Da função de ensinar ao resgate da educação. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.215p.

jogo dos estados e capitais com garrafa pet - a arte de aprender ... Disponível em:  
 <<https://professorphardal.blogspot.com.br/2014/09/jogo-dos-estados-e-capitais-com-garrafa.html>> Acesso em: 17-10-2017.

Jogos Geográficos: Jogo de Tabuleiro: Localize-se no mundo. Disponível em:<<https://jogos-geograficos.blogspot.com.br/>> Acesso em: 17-10-2017.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Cadernos de Pesquisa, do Núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, n.21, 1998. p.28.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Edição 21. Vozes, 2002.

PEREIRA, Suellen Silva; ALVES, Telma Lúcia Bezerra; CABRAL, Laíse do Nascimento. Recursos midiáticos e Geografia escolar: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino. Geo UERJ - Ano 15, nº. 24, v. 2, 2º semestre de 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/5735/9049>. Acesso em: 12-01-17.

PONTUSCHKA; Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglely Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 384p.

PONTUSCHKA; Nídia Nacib. A formação geográfica e pedagógica do professor. In: Panorama da Geografia Brasileira. (SILVA, J.B; LIMA, L.C; DANTAS, E.W.C. Orgs.), São Paulo, Annablume, 2006. p. 269-279.

PINHEIRO, Igor de Araujo; SANTOS, Valéria de Sousa. RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. Revista Equador (UFPI), Vol.2, Nº 2, p. 25- 41 (Julho/Dezembro, 2013).

SANTOS, S. M. P. O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Voes 1997

SILVA, Renágila Soares da. A importância da música nas aulas de Geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de Geografia. Monografia (Graduação) - UFCG/CFP: 2015. 45p.

SILVA, Laydiane Cristina da. BERTAZZO, Cláudio José. O lúdico, a Geografia e a mediação didática. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p. 343 - 358. agosto/dezembro. 2013.

SOUSA, Célia Rejane Cassiano. Práticas pedagógicas inovadoras da Escola Estadual de Ensino Fund. "José Amâncio Ramalho", Borborema/PB. Monografia (pós-graduação) UEPB, 2014. 29p.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. Scielo-Editora UNESP, 2004.

VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar para o século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009.

VALLE, Tânia Gracy Martins. Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. 29p.